

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. ESPANHA. MINISTERIO DA EDUCACION NACIONAL - ACTA ARQUEOLÓGICA HISPANICA. INFORMES E MEMÓRIAS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1943 | Número: 53

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notas bibliográficas. ESPANHA. Ministerio da Educacion Nacional - Acta Arqueológica Hispanica. Informes e memórias. *Revista de Guimarães*, 53 (3-4) Jul.-Dez. 1943, p. 282-285.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

J. Mies, conforme o pêso real de cada um excede ou não atinge o pêso ideal, calculado em função da altura pela fórmula de Frasseto.

Indicados assim, rapidamente, todos os trabalhos que ilustram esta monumental CORONA DE ESTUDIOS, onde, como acabamos de ver, colaboraram investigadores da mais alta categoria, resta-nos felicitar o Sr. Prof. Santa-Olalla, sábio organizador de tão meritória Obra científica, e exprimir-lhe o vivo desejo de que o novo tómo, anunciado no prefácio dêste, seja dado em breve à publicidade.

MINISTÉRIO DA EDUCACIÓN NACIONAL — COMISARIA GENERAL DE EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS.

Acta Arqueológica Hispánica — I: "El poblado y necrópolis prehistóricos de Molá (Tarragona)", por **Salvador Vilaseca**. Madrid 1943. 240 x 327 mm. 37 págs. e XXI láminas. (Impresso em "Diana" — Artes Gráficas. Larra, 6. Madrid).

Informes y Memórias — N.º 3: "Memória de los trabajos realizados por la Comisaria provincial de excavaciones arqueológicas de Albacete en 1941", por **Joaquin Sanchez Jimenez**. Madrid 1943. 175 x 250 mm. 28 págs. e xxxv láminas. (Impresso em "Diana" — Artes Gráficas. Larra, 6. Madrid).

Ao Commissariado Geral de Escavações Arqueológicas de Espanha, com seus delegados provinciais, organização dependente do Ministério de Educação Nacional, devem os estudos arqueológicos do país vizinho o desenvolvimento e o interesse que, últimamente, ali se tem feito notar neste campo de trabalhos científicos. Tomou o Govêrno espanhol a feliz resolução de colocar à testa daquele organismo do Estado um estudioso cheio de entusiasmo e talento, de vitalidade juvenil e de superior competência, que é o Sr. Prof. Dr. Júlio Martinez Santa-Olalla, investigador notável, com uma sólida preparação científica e uma cultura em grande parte adquirida em contacto com escolas e institutos de Alemanha, onde, pelos seus

méritos invulgares, chegou a exercer o professorado universitário.

A acção do Sr. Prof. Santa-Olalla no Commissariado Geral de Escavações Arqueológicas não se tem feito sentir apenas no desenvolvimento e possibilidades materiais por êle facultadas aos estudiosos encarregados de dirigirem e orientarem os trabalhos de campo, na exumação de importantes monumentos arqueológicos, mas ainda na publicação oficial das respectivas Memórias, sem as quais grande parte daquelas escavações ficariam ignoradas do mundo científico.

Dêste modo, a expensas do Ministério de Educação Nacional espanhol, foi publicado, no ano transacto, e sôbriamente prefaciado pelo Sr. Marquez de Lozoya, Director Geral de Belas Artes, o fascículo I de *Acta Arqueológica Hispánica*, que insere uma excelente monografia do Sr. Salvador Vilaseca sôbre a povoação e necrópole prehistóricas escavadas em Molá, na província de Tarragona. Pelo mesmo Ministério foi publicado também mais um fascículo da série *Informes y Memórias* (o 3.º), que contém uma comunicação muito importante dos trabalhos de exploração realizados em Albacete, na campanha de 1941, dirigida pelo Sr. Joaquín Sanchez Jimenez, como delegado provincial do Commissariado Geral de Escavações.

Qualquer destas publicações honra o seu autor, a Ciência espanhola e o organismo do Estado que deu as facilidades materiais para a divulgação de tão importantes trabalhos. E' evidente o estímulo benéfico que uma protecção nestas condições, da parte do Estado, provoca no desenvolvimento dos estudos arqueológicos. Nunca será demasiado, portanto, encarecer a acção orientadora do Sr. Prof. Santa-Olalla, neste ramo das actividades culturais do seu país, que muito interessam igualmente a portugueses, porque os estudos da Arqueologia e da Prehistória peninsular, na parte relativa à Espanha, estão intimamente ligados com os nossos. Pena é que, a exemplo do modo como em Espanha se trabalha neste campo de investigação, a nossa Junta de Escavações, Antiguidades e Numismática, que aproximadamente corresponde ao Commissariado Geral de Escavações Arqueológicas espanhol, não publique também as suas Actas e Memórias, que

tornariam conhecida a louvável actividade desse organismo cultural do Estado na defesa do nosso património arqueológico.

A Memória do Sr. Salvador Vilaseca sobre a necrópole de incineração do tipo dos chamados «campos de urnas», escavada em Molá, é de uma excepcional importância, derivada principalmente das conclusões de ordem etnológica que o exame dos documentos arqueológicos sugeriu ao Autor.

Pôsto que o Sr. Vilaseca se declare longe de considerar resolvido o complexo problema dos *Urnenfelder* peninsulares, salienta o descrédito da teoria celtista, nos últimos anos, em favor da opinião de Pokorny, Schumacher, Santa-Olalla e outros, que afirmam que os povos oriundos da Europa Central que introduziram a cultura dos túmulos e dos campos de urnas na Hispânia, não eram celtas, como querem Kraft e Gimpera, mas sim ilírios. O erudito autor da Monografia põe também novamente em equação o problema étnico dos ligures, como elemento proto-celta da Península, tese apresentada há muitos anos por Jubainville e defendida por diversos estudiosos notáveis dessa época, entre os quais o nosso Martins Sarmiento. Modernamente, a tese ligúrica, pôsto que sem a extensão e carácter de generalidade que lhe atribuíra Jubainville, tem sido defendida por Bosch Gimpera, Menendez Pidal, Schulten e outros, sendo também o Sr. Vilaseca de opinião que não deve prescindir-se do estrato ligure entre os povos primitivos da Península. A magistral monografia do Sr. Salvador Vilaseca vem acompanhada de três índices alfabéticos: um de nomes geográficos, outro de nomes de autores, e, finalmente, outro de matérias. Além de numerosas gravuras intercaladas no texto e de uma carta topográfica da necrópole, enriquecem ainda a documentação do trabalho 21 magníficas estampas de página.

*

O estudo do Sr. Sanchez Jimenez, no fascículo 3.º de *Informes y Memórias*, é igualmente meritório. O autor dá-nos uma notícia circunstanciada das actividades do Commissariado provincial de Albacete, na

exploração de uma necrópole aparecida num terreno de vinha, em Hoya de Santa Ana. Nessa vasta necrópole foram estudadas 4 sepulturas de inumação, 50 de cremação "in situ" e 54 de incineração, contendo estas as respectivas urnas cinerárias e, junto delas, o espólio fúnebre, constituído por anéis, torques, fíbulas, pinças, uma espada curta, uma ponta de lança, contas de vidro, fusáiolas, etc. Um dos mais importantes objectos exumados foi um capacete de bronze, do mesmo tipo do que, há anos, apareceu no nosso Castro de Lanhoso, publicado na Revista "Ampurias", de Barcelona, pelo Sr. Dr. Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto. O Sr. Sanches Jimenez insere também, no seu trabalho, a notícia de um pequeno tesouro de 67 denários consulares, dos séc. III-I a. C., aparecidos em Nerpio, e descreve ainda dois castros denominados Cerrico de los Moros e Puntal de Conejeros, situados igualmente na Província de Albacete. A documentação iconográfica desta Memória é abundante e perfeita, constituída por 35 estampas de página e diversas gravuras no texto.

M. C.

El Paleolítico de Beni Gorfet, por **Morán Bardón**.

Limitadas têm sido as explorações arqueológicas, de natureza pré-histórica, efectuadas nas terras do norte africano. Essa falta justifica-se pelas dificuldades muito variadas que envolvem trabalhos desse género. Sem as temer, o P.^o César Morán Bardón, um dos mais eruditos e notáveis arqueólogos espanhóis e mestre da Pré-história, aventurou-se a realizá-las no ocidente de Marrocos (região de Larache, Kabilda de Beni Gorfet) e bem compensado foi o seu esforço, devido ao qual novos e profícuos elementos concorrem para a amplitude dos conhecimentos relativos à vida humana nos tempos arcaicos.

Foram bastantes e apreciáveis os instrumentos e utensílios de sílex descobertos (machados de mão